

THE NEW BRAZILIAN FLAG

2018-2022 - RIO DE JANEIRO

+

The historian and anthropologist Lilia Schwarcz presents an original text on the series of works that Raul Mourão has been producing since 2018: *The New Brazilian Flag*. The series – in which Mourão has removed from the Brazilian flag its central blue circle, the stars which represent the Brazilian states and the motto of the Brazilian Republic, “Order and Progress,” – directly highlights the political dimension present in all his work. The project was developed through eleven different configurations, using this incomplete flag as a base element, and was exhibited at solo and group exhibitions in Rio, São Paulo and London. It also appears on the cover of the new album by BaianaSystem, released in 2021, and in two multiples, with a circulation of 666 copies, one using a green and yellow version of the flag, and the other a black flag, with proceeds from sales being used to support the project Rato Branko, in partnership with the artist Cabelo.

+

A historiadora e antropóloga Lilia Schwarcz elaborou um texto inédito para Volume 3 sobre a série The New Brazilian Flag, que Raul Mourão vem produzindo desde 2018. A série, em que a bandeira do Brasil tem seu círculo central azul, as estrelas que representam os estados brasileiros e a frase-lema da República, “Ordem e Progresso”, subtraídos por Mourão, enfatiza, de maneira direta, a dimensão política presente em toda sua produção. O projeto se desdobrou em onze diferentes obras, tendo essa bandeira incompleta como elemento-base, expostas em mostras individuais e coletivas no Rio, São Paulo e Nova York. Obras da série The New Brazilian Flag também apareceram na live do show que Caetano Veloso apresentou em 7 de agosto de 2021, durante o isolamento social; como parte do cenário do show de Adriana Calcanhotto. Um show só, em setembro de 2021; e na capa do novo álbum do BaianaSystem, OXEAXEEXU, lançado também em 2021. Mourão criou dois múltiplos da mesma série para o projeto Rato Branko, que desenvolve em parceria com o também artista Cabelo desde 2016, com tiragem de 666 exemplares e venda revertida integralmente para a manutenção das atividades e ações do projeto.



Registro da intervenção The New Brazilian Flag em 2018 nos Arcos da Lapa durante o Carnaval

Record of the intervention: 2018 The New Brazilian Flag in the Arcos da Lapa during Carnival

It all began in early 2018, when Raul Mourão was leaving an art fair held at Piers 92 and 94 on the banks of the Hudson River in New York. Raul Mourão noticed a US flag attached to a mast but without the stars that make up the famous American symbol. In fact, because of the wind, the flag had wrapped itself around the mast and, seen in this way, everything seemed to suggest that the stars had simply disappeared. The artist then made a simple visual recording, on video, showing the American flag without the stars, covering and revealing a thin moon that appeared in the background of the image. Looking at the flag by exclusion – without the stars – offered an easy but necessary metaphor for thinking about what was happening in the United States of Donald Trump, but also for reflecting on what was happening and is happening here in Brazil.

Either way, the idea stuck. Back in Brazil, walking through [Rio's Bohemian district of] Lapa, Mourão thought it would be good idea to perform a similar intervention on the Brazilian flag. Given the times, when Jair Bolsonaro (permanently unaffiliated with any political party) has made systematic, if not farcical, use of the nation's green and yellow, misappropriating beloved symbols, including the flag and its green and yellow colors, why not create a "Brazilian version" of the vision the artist had in Manhattan? The artist bought one of those flags sold in every neighborhood shop and made an incision in the area where the motto "Order and Progress" is found together with the stars that represent Brazil's different states. Having cut out this area, the Brazilian flag now appeared not only without the stars that compose it, but erased and violated: the emptiness signifying the absence of the states (and the State): of the federation and the republic itself.

The flag, duly presented in all its incompleteness, with this glaring hole, was then placed on the wall of the artist's studio. At the same time, it became a work in progress. Mourão improvised a wooden mast, which was then erected, along with the flag, on the façade of the building where his studio operates. All this took place on the eve of carnival.

As the streets of Lapa were already in carnival mood, the artist went out bearing the flag like a carnival costume, so that he and it became an artistic performance in themselves. This was also a political and cultural intervention, since it involved parading around wrapped in a national object, but which was (now) also an art object, in the midst of pre-carnival Friday.

It is worth recalling that 2018 was the time of the brief presidency of Michel Temer, who, by then, had already staged a coup d'état, actively participating in the impeachment of Dilma Rousseff, which occurred on August 31, 2016. There was a general sense of deep suspicion regarding the national political mood and of great fear for the health of Brazilian democracy. The farcical process, which charged the then president with an "abuse of office", along with the depressing

Tudo começou no início de 2018, quando Raul Mourão saía de uma feira de arte realizada nos Piers 92 e 94, às margens do rio Hudson, em Nova York. Raul Mourão notou uma bandeira dos Estados Unidos da América presa a um mastro, mas sem as estrelas que fazem parte do famoso símbolo norte-americano. Na verdade, por conta do vento, a flâmula havia se enrolado no próprio mastro e, vista naquela situação, tudo parecia indicar que as estrelas haviam simplesmente sumido. O artista realizou então um registro visual simples, em vídeo, destacando a bandeira estadunidense sem as estrelas, encobrindo e revelando uma lua fina que aparecia mais ao fundo na imagem. Olhar a bandeira por exclusão – sem as estrelas – era metáfora fácil, mas necessária, para pensar sobre o que andava acontecendo nos EUA de Donald Trump, mas também para refletir acerca do que ocorria e ocorre aqui no Brasil.

De toda maneira, a ideia veio ligeira; já de volta ao país e enquanto andava pela Lapa, Mourão achou por bem utilizar o mesmo recurso e interferir na bandeira nacional. Nesses tempos em que Jair Bolsonaro (sempre sem partido) tem feito um uso programático, até farsesco, do auriverde pátrio, sequestrando símbolos diletos, entre eles a bandeira e suas cores verde e amarela, nada como fazer a "versão à brasileira" da visão que o artista teve em Manhattan. O artista comprou uma bandeira, dessas que se vendem em qualquer lojinha de bairro, introduzindo um corte bem na parte em que se encontravam, originalmente, o dístico "Ordem e Progresso" e as estrelas que correspondem aos diferentes estados do país. Com esse buraco recortado, a bandeira nacional aparecia agora não apenas sem as estrelas que a compõem, mas rasurada e violentada: o vazio sinalizava a ausência dos estados (e do Estado): da federação e da própria república.

A bandeira, devidamente apresentada na sua incompletude, com essa fenda ostensiva, foi então disposta na parede do ateliê do artista. Ao mesmo tempo, foi virando um trabalho em processo. Mourão improvisou um mastro de madeira, que por sua vez foi instalado, junto com a bandeira, na fachada do prédio onde funciona seu ateliê. Isso tudo na véspera do carnaval.

Como as ruas da Lapa já estavam em clima de Momo, o artista saiu usando a bandeira como se fosse uma fantasia, de forma que, ela e seu artista criador, foram virando, eles próprios, uma performance artística. Essa era também uma intervenção política e cultural, uma vez que significava desfilar enrolado num objeto nacional, mas (agora) também de arte, em plena sexta-feira de pré-carnaval.

Vale lembrar que em 2018 estávamos nos tempos da curta presidência de Michel Temer, o qual, a essas alturas, já havia dado um golpe de Estado, participando ativamente para o impeachment de Dilma Rousseff, que ocorreu em 31 de agosto de 2016. A sensação latente era de profunda suspeita em relação ao ambiente político nacional, e de muito receio com relação à saúde da democracia brasileira.

spectacle presented by the congressmen who voted in favor of the impeachment, foreshadowed what would happen soon afterwards: the installation of a government formed of usurping politicians, misogynists, racists and supporters of the military dictatorship. The House session presented a degrading spectacle of "familism", with deputies voting for their mothers, and wives, sons and daughters, cities and religions, without ever addressing the issue at stake.

Following the impeachment of the president, which process began in December 2015, Brazil emerged a smaller, far less republican country. Raul Mourão decided there and then to "drape himself in the flag".

And it was in the midst of this fervor of collective disappointment that The New Brazilian Flag project took shape. During that strange carnival of 2018, Raul Mourão decided to fly a Brazilian flag denuded of its circular center in the Arches of Lapa, with the samba pumping away in the background. Tourists, street vendors and revelers filed by, but the flag hoist by the artist remained strangely untouched, as if it had been officially raised to kick-start the festivities.

In Mourão's conception, this was an artistic intervention that bordered on the illegal or, at the very least, it was a work unauthorized by the so-called "competent authorities". This is because the flag was screwed onto one of the architectural landmarks of the neighborhood, where four glaring holes pierced the walls, representing a kind of violation of the public space.

This defiance was not accidental, however: it was deliberate. It was part of Mourão's attempt to understand how far the "tolerance of Rio's police" would extend in the face of what is generally defined as "vandalism"; in their clearly biased, ideologically-inclined readings of certain works of art that use public spaces as the loci of artistic production. The word "vandal" originally refers to the people who invaded the "Roman empire", and destroyed it, and who today are invoked to describe the actions of people who disrespect the law, rules and public spaces.

This is a thorny issue which has been the subject of broad debate and disagreement not only in Brazil but internationally. Who does the public space belong to? Who or what should we celebrate and how? Monuments are designed to be contested and this has been the fate of many sculptures scattered throughout Brazil whose very presence reaffirms the same colonial, European, male story. They also reinforce a certain "nationalism"; an attitude that differs from "patriotism" due to the uncritical stance it adopts.

Now, Mourão imagined that this would "provoke a reaction". He assumed the city authorities would react and that their response would provide material for a video-photographic work. But he was wrong; no authority was bothered by the invasive object. The installation survived all of Friday and part of the Saturday of carnival. After that, it disappeared. Nevertheless, its metal base ended up in the building of the artist's studio and thus became a memory and record of the new work.

The work also turned into a community project. Raul Mourão then had the idea of inventing different formats (small, medium and large),

A farsa que atribuiu à então presidente um "crime de responsabilidade", bem como o triste espetáculo performed pelos congressistas que votaram a favor do impeachment, sinalizava para o que viria a ocorrer logo adiante: um governo formado por políticos golpistas, misóginos, racistas e favoráveis à ditadura militar. A sessão da Câmara apresentou um espetáculo degradante de "familismo", com os deputados votando por suas mães, esposas, filhos e filhas, por suas cidades, religiões, mas nunca em função do tema em pauta.

Depois do impeachment da presidente, cujo processo se iniciara em dezembro de 2015, o Brasil saiu menor; muito menos republicano. Já Raul Mourão resolveu "vestir, de vez, a bandeira".

E foi em meio a esse caldo de desapontamento coletivo que o projeto The New Brazilian Flag ganhou corpo. Naquele carnaval estranho de 2018, Raul Mourão resolveu pendurar uma bandeira nacional destituída de seu centro circular, nos Arcos da Lapa, com o samba correndo solto. Por lá passavam turistas, camelôs, foliões, mas a bandeira içada pelo artista continuava estranhamente intocada, como se tivesse sido oficialmente hasteada para dar início às festividades.

Na concepção de Mourão, tratava-se de uma intervenção artística que encostava no limite da ilegalidade, ou era, no mínimo, um trabalho não autorizado pelos, assim chamados, "órgãos competentes". Isso porque a bandeira foi parafusada num marco arquitetônico do bairro, onde quatro furos vistosos perfuraram as paredes, caracterizando uma sorte de agressão ao espaço público.

O desacato não era, entretanto, acidental – era proposital. Fazia parte das intenções de Mourão justamente entender até onde ia a "tolerância da polícia carioca" diante do que é em geral definido como "vandalismo"; numa clara leitura enviesada e ideológica de alguns trabalhos de arte que usam o espaço público como locus da produção de arte. A palavra "vândalo" diz originalmente respeito aos povos que invadiram a "civilização romana", destruindo-a, e que hoje são evocados no sentido de destacar a atuação de pessoas que não respeitam a lei, as regras e tampouco o espaço público.

O tema é espinhoso e tem sido objeto de amplo debate e embate não só no Brasil como internacionalmente. A quem pertence o espaço público? Quem ou o que devemos celebrar e como? Monumentos nascem para serem contestados e esse tem sido o destino de várias esculturas dispersas pelo Brasil, e que reforçam com suas presenças a mesma história colonial, europeia e masculina. Reforçam também uma certa "patriotada"; atitude que difere do "patriotismo" por conta da postura acrítica adotada.

Pois bem, Mourão imaginava "causar". Pensava que a fiscalização da prefeitura iria interagir com ele, com a ação resultando em uma obra de videofotografia. Ledo engano; nenhuma autoridade chegou a se incomodar com o objeto intruso. A instalação resistiu à sexta e a parte do sábado de carnaval. Depois disso, sumiu. Mesmo assim, a sua base de metal foi parar no prédio do ateliê do artista e dessa maneira virou memória e registro do novo trabalho.

A obra também se transformou num mutirão. Raul Mourão teve então a ideia de inventar diferentes formatos (pequenos, médios e grandes),



Registro da intervenção *The New Brazilian Flag* em 2018 nos Arcos da Lapa durante o Carnaval
Record of the intervention: 2018 *The New Brazilian Flag* in the Arcos da Lapa during Carnival



166

*Registro da intervenção The New Brazilian
Flag em 2018 nos Arcos da Lapa
durante o Carnaval*
Record of the intervention: 2018 The New
Brazilian Flag in the Arcos da Lapa
during Carnival

creating various media and designs, with the Brazilian flag emerging not only cut up but multiplied, having its original elements moved about and reshuffled.

Mixed up, subverted and imbued with new perspectives, through the removal of different parts of the national banner, the Brazilian flag was never more alive and removed from the political uses to which the current government has put it.

The work also helped support the activities of Rato BranKo, which was founded in 2011 in the city of Rio de Janeiro at the time of the Cabelo Apresenta Mc Fininho e Dj Barbante no Baile Funk (Gentil) Carioca exhibition, which featured a presentation of songs, paintings, installations, objects and videos by the artist Cabelo, under the curatorship and production of Mourão.

Both artists identify the starting point for the initiative as January 2016, when Mourão and Cabelo became neighbors in the Lapa 71 studio building, located on Rua Joaquim Silva, in Rio de Janeiro. From that moment, they established a working partnership, with the atelier Rato BranKo being inaugurated on March 3. The project came to be defined as an experimental laboratory dedicated to making films, music and art objects corresponding to the individual workshops of the artists.

The intention, in turn, was to dialogue with a broader, non-specialist audience, and to attract people from the streets and passers-by. Documentary-Art, News-Art and Journalism-Art are some of the concepts that have been used in the duo's works, both jointly and separately.

Then Mourão decided to prepare a new intervention, which consisted of making a flag of smaller dimensions, without the oval center, and with a circulation of 666 copies, which would cost 666 reais each, with all proceeds being donated to the cultural activities of Rato BranKo.

Six is the number of Man, because God created him on the sixth day (Genesis 2:26-31). The number 666, on the other hand, has received different and sometimes contradictory, if not opposite, meanings. On the one hand, it represents a human trinity in imitation of the divine trinity: the Father, Son and Holy Spirit. So, three times six refers to a human structure that presents itself as the Holy Trinity. 666, however, is also the number or the mark of the beast, according to Christian tradition.

The best-known explanation for this can be found in the last book of the Bible: Revelation, chapter 13, verse 18, which states, "Here is wisdom. Let he who has understanding calculate the number of the beast; for it is the number of a man, and his number is six hundred and sixty-six." In antiquity, the number 666 was associated with Nero, the emperor of Rome who most persecuted Christians. So, adherents of this religion came to refer to the emperor as the "beast". However, to avoid being repressed for challenging Nero, they decided to use this secret code when referring to the tyrant. Which is to say, the faithful associated the Hebrew letters that formed the emperor's name with numbers.

criar vários suportes e desenhos, com a bandeira brasileira surgindo não só recortada como multiplicada, tendo seus elementos originais devidamente deslocados e embaralhados.

Misturada, subvertida e ganhando novas perspectivas, com a subtração de diversas partes da flâmula nacional, a bandeira brasileira nunca esteve tão viva e afastada dos usos políticos que o atual governo tem feito dela.

O trabalho também ajudou a apoiar as atividades do Rato BranKo, que nasceu em 2011 na cidade do Rio de Janeiro por ocasião da exposição Cabelo Apresenta Mc Fininho e Dj Barbante no Baile Funk (Gentil) Carioca, que contou com a apresentação de músicas, pinturas, instalações, objetos e vídeos de Cabelo, sob a curadoria e produção de Raul Mourão.

Ambos os artistas contam como o ponto de partida para a ação deu-se em janeiro de 2016, quando Mourão e Cabelo se tornaram vizinhos no prédio de ateliês Lapa 71, situado na Rua Joaquim Silva, no Rio de Janeiro. A partir daí, estabeleceram uma parceria de trabalho, com o ateliê Rato BranKo sendo inaugurado no dia 3 de março. O projeto passou a se definir, então, como um laboratório experimental focado na realização de filmes, músicas e objetos de arte, conectado aos ateliês individuais dos artistas.

O objetivo era, por sua vez, dialogar com uma audiência não especializada, mais ampla, procurando atrair o público de rua e os passantes. Arte-documentário, arte-notícia, arte-jornalismo são alguns conceitos que já haviam sido utilizados nos trabalhos da dupla: juntos e separadamente.

E, assim, Mourão decidiu elaborar uma nova ação, que consistiu em fazer uma bandeira em tamanho menor, sem o centro ovalado, e com uma tiragem de 666 exemplares, os quais custariam 666 reais cada, com a renda sendo destinada às atividades culturais do Rato BranKo.

Seis é o número do homem, pois Deus o criou no sexto dia (Gênesis 2:26-31). Já o número 666 tem recebido significados diferentes e por vezes contraditórios, quando não opostos. De um lado, representa uma trindade humana imitando a trindade divina: Pai, Filho e Espírito Santo. Sendo assim, três vezes seis deve referir-se a uma estrutura humana que se apresenta como a trindade divina. De outro lado, porém, 666 é também o número da besta ou a marca da besta, de acordo com a tradição cristã.

A explicação mais conhecida encontra-se no Apocalipse, o último livro da Bíblia, no capítulo 13, versículo 18, que afirma: "Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis." O número 666 foi na antiguidade relacionado a Nero, o imperador de Roma que mais perseguiu os cristãos. Por isso, os adeptos dessa religião passaram a chamar o imperador de "besta". Todavia, para que não fossem reprimidos por afrontar Nero, resolveram usar essa espécie de código secreto na hora de se referir ao tirano. Ou seja, os fiéis relacionaram as letras hebraicas que formavam o nome do imperador a números. Além do mais, o

Moreover, the verse from Revelation was intended to refer not only to Nero, but to all despots.

Finally, theologians say that the 6 cited in the Bible, is an imperfect number which may even be antagonistic to good. Thus, the fact that it was repeated three times signified the beast in all its plenitude.

Theological clashes aside, it is clear, for Mourão, that the number 666 was indeed associated with the Brazilian beast, now dressed as the president. The work arrived loaded with history and it acquired a new history. It appeared in other exhibitions, formed part of the scenery of the musician Adriana Calcanhotto's show, was a book cover and newspaper illustration, and appeared highlighted on the wall of Caetano Veloso's house when the singer gave a remote show in 2020.

It is, thus, a work that emerged before Bolsonaro, the pandemic and social isolation. But it acquired new meanings and multiplied in the context of the economic, political, social, moral and health crises in which Brazilian society finds itself. Moreover, thanks to the speed of digital media, the cut-up flag began to circulate on social networks, generating huge empathy and public support for the work. Indeed, The New Brazilian Flag continues to circulate, like a flag in the wind.

versículo do Apocalipse não pretendia atingir apenas a Nero, mas a todos os déspotas.

Por fim, dizem os teólogos que o 6, citado na Bíblia, é um número imperfeito e até antagônico ao bem. Sendo assim, o fato de estar repetido três vezes acabou por significar a plenitude da besta.

Embates teológicos à parte, o certo é que, para Mourão, o 666 estava mesmo relacionado à besta brasileira, hoje vestida de presidente. O trabalho vinha assim com história e ganhou nova história. Apareceu em outras exposições, fez parte do cenário do show da Adriana Calcanhotto, foi capa de livro e ilustração de jornal, e surgiu destacado na parede da casa de Caetano Veloso quando o cantor deu um show remoto em 2020.

Esse é, portanto, um trabalho que surgiu antes de Bolsonaro, antes da pandemia, antes do isolamento social. No entanto, ganhou novos sentidos e espalhou-se nesse contexto de crise econômica, política, social, moral e da saúde em que se encontra a sociedade brasileira. Além do mais, com a velocidade das mídias digitais, a bandeira dessa forma recortada passou a circular nas redes sociais, gerando uma imensa empatia e adesão do público em relação ao trabalho. Aliás, The New Brazilian Flag segue circulando, tal qual bandeira ao vento.



Registro da intervenção The New Brazilian Flag em 2018 nos Arcos da Lapa durante o Carnaval
Record of the intervention: 2018 The New Brazilian Flag in the Arcos da Lapa during Carnival



Registro da intervenção The New Brazilian Flag em 2018 nos Arcos da Lapa durante o Carnaval
Record of the intervention: 2018 The New Brazilian Flag in the Arcos da Lapa during Carnival

Flags are not innocent objects. They form part of a symbolic arsenal specifically created to produce "imagined communities", in the apt and familiar expression of the sociologist Benedict Anderson. Which is to say, a nation is always a dismembered and soulless territory that only acquires consistency from the feeling and affect that we construct, and which is embedded in, and expressed by, the symbols of the country: flags, anthems, mottos and coats of arms. This is how a people recognize themselves as unique and learn the importance of belonging to a nation. The operation is itself quite artificial, but the result seeks to normalize and even naturalize the effect of history, and manipulate the sense of a homeland.

And in Brazil it is no different. A young nation, for a long time dominated by the Portuguese metropolis, during colonial times it wasn't easy to find anyone who defined himself or herself as Brazilian. Perhaps that's why, from the beginning of this story, when Brazil was still 'the Brazils', or Portuguese America, until the time of the United Kingdom [of Portugal, Brazil and the Algarves], in 1815, the country had a succession of national flags

While Brazil remained a Lusitanian colony, the flag was the same for all the territories belonging to the rich and vast Portuguese Empire. It was only when Brazil became the United Kingdom of Portugal, Brazil and the Algarves that an official flag was first established, specifying that the coat of arms of the Kingdom of Brazil should be composed of a golden armillary sphere set against a blue background.

However, it was only after Independence in 1822 that the first official Brazilian flag was created. Between September and December of that year, the personal standard of the former Royal Prince of the United Kingdom — composed of a yellow lozenge on a green background, with the prince's coat of arms in the middle, created by the French artist Jean-Baptiste Debret following an explicit request from Dom Pedro — came to represent the new Empire. But it was with the coronation of Dom Pedro I as Emperor of the newly independent Brazil that the royal crown which adorned the coat of arms was replaced by the imperial crown. The decree that instituted the official flag dates from September 18, 1822, proving how "urgent" the creation of this symbol for the now independent country was.

It is worth noting that, despite its political autonomy, the colors still recalled the colonial and monarchical past of the new country. After all, green was the color of House of Braganza and the personal standard of Pedro II of Portugal. Yellow symbolized the color of the House of Habsburg-Lorraine, the branch from which the Empress Maria Leopoldina descended. As can be seen, the national flag came into being concealing its true origin. Indeed, the idea that the green of the flag refers to "our forests" and the yellow to "our gold" has no basis in reality and what the flag was honoring, even in 1822.

The artist Debret, accustomed to working with the Napoleonic French state, sought inspiration in the First French Empire to conceive

Bandeiras não são objetos inocentes. Fazem parte de um arsenal simbólico especialmente criado para produzir "comunidades imaginadas", na feliz e conhecida expressão do sociólogo Benedict Anderson. Ou seja, uma nação é sempre um território desmembrado e sem alma que só ganha consistência a partir do sentimento e do afeto que construímos e que se encontra embutido e expresso pelos símbolos pátrios: bandeiras, hinos, dísticos e brasões. É dessa maneira que um povo se reconhece como único e aprende a importância do pertencimento a uma nação. A operação é em si bastante artificial, mas o resultado procura normalizar e até naturalizar o que é efeito da história e da manipulação de um sentimento de pátria.

E no caso brasileiro não seria diferente. Nação jovem, durante largo tempo dominada pela metrópole portuguesa, o fato é que na colônia não era fácil encontrar alguém que se definisse como brasileiro ou brasileira. Talvez por isso, desde o começo dessa história, quando o Brasil era ainda Brasil, ou uma América portuguesa, até a época do Reino Unido, em 1815, o país contou com uma sucessão de bandeiras pátrias.

Enquanto o Brasil permaneceu como colônia lusitana, a bandeira era a mesma para todos os territórios pertencentes ao rico e vasto Império português. Foi apenas quando o Brasil virou Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves que se estabeleceu pela primeira vez uma bandeira oficial, especificando-se que o brasão de armas do Reino do Brasil deveria ser composto por uma esfera armilar de ouro em um campo azul.

Entretanto, foi somente depois da independência de 1822 que foi criada a primeira bandeira oficial do Brasil. Entre setembro e dezembro daquele ano, o pavilhão pessoal do antigo Príncipe Real do Reino Unido — composto por um losango amarelo em campo verde, tendo ao meio o brasão de armas do príncipe e criado pelo artista francês Jean-Baptiste Debret a partir de um pedido explícito de D. Pedro — passou a representar o novo Império. Mas foi com a sagração de D. Pedro I como imperador do recém-independente Brasil que a coroa real que ornava o brasão foi substituída pela coroa imperial. O decreto que instituiu a bandeira oficial data de 18 de setembro de 1822, comprovando o quão "urgente" era a criação desse símbolo para o país agora autônomo.

Vale a pena destacar que, apesar da autonomia política, as cores ainda lembravam o passado colonial e monárquico do novo país. Afinal, o verde era a cor dos Bragança e o estandarte pessoal de Pedro II de Portugal. Já o amarelo simbolizava a cor da casa de Habsburgo-Lorena, ramo de onde descendia a imperatriz Maria Leopoldina. Como se vê, a bandeira nacional nasce escondendo sua origem real. Na verdade, a ideia de que o verde da bandeira alude às "nossas matas" e o amarelo ao "nosso ouro" não corresponde à realidade e à homenagem que o estandarte comportava, ainda em 1822.

Já o artista Debret, acostumado a lidar com o Estado francês napoleônico, procurou inspiração no Primeiro Império francês para conceber

the flag's central lozenge. This was also a disguised reference to Freemasonry, an organization to which Pedro I belonged in a theoretically covert manner.

The statesman, Ruy Barbosa, tried to push the idea of a design based on the flag of the United States - a country which, in this context, was a trend-setter when it came to republicanism in the Americas. The Brazilian politician proposed that the flag present thirteen alternating green and yellow horizontal stripes, with 21 stars set against a black background in the flag's upper corner. These would represent the Brazilian states.

This model of flag only lasted for four days, however, and was actually flown on the ship, *Alagoas*, that carried the former Brazilian imperial family into exile. It was then discarded and abandoned to the past.

Marechal Deodoro, a die-hard monarchist, suggested that the new Republican flag retain the imperial shape and colors, and that only the crown be eliminated, which previously appeared in the center of the flag in homage to the emperors of Brazil. The stars corresponding to the states would, however, be maintained. The decree was issued on November 19, 1889, once again showing the haste and importance of creating symbols that represented the new political regime thereafter. The slogan "Order and Progress" was also added to the white banner and it was ordered that the letters be printed in green. This motto was created by the Brazilian army, then greatly influenced by the positivism and evolutionism expressed in the phrase. The inscription was an abbreviated form of the political slogan of the French philosopher Auguste Comte, which read: "Love as principle, order as the basis, progress as the goal."

And so it came about that the Brazilian flag acquired an agreed form, only altering its number of stars in accordance with the geographical and political changes of the states that make up the federation.

It was also inspired by this flag that Raul Mourão created his series which "subversively subverts" what appears to be too established. The flag becomes art by exploring and disarticulating its constitutive elements and silencing the legend: "Order and Progress".

Unlike the optimistic, evolutionist phrase rooted in a single type of progress that acts like an arrow of time - always facing forward - Raul Mourão's work highlights our incompleteness and absences. It turns and grows as a metaphor for emptiness. The institutional void; the emptiness of uncertainty, lack of structure, day-to-day violence, insecurity and fear.

This is because it wasn't only the "health of democracy" that was at stake in Brazil. No one could have known it, but Brazil's "physical health" would enter a state of emergency in March 2020 due to the coronavirus pandemic. Not that the news of Covid-19 had stopped circulating in Brazil at the end of 2019. But at that time, most Brazilians preferred to forget about it and move on. It was too much bad news at the same time.

o losango central da bandeira. Essa era também uma referência disfarçada à maçonaria, organização da qual Pedro I fazia parte, teoricamente, de maneira secreta.

Bem que Ruy Barbosa tentou emplacar a ideia de um desenho inspirado na bandeira dos Estados Unidos; país que nesse contexto fazia moda no que se refere ao republicanismo do continente americano. O político brasileiro propunha que a flâmula apresentasse treze listas horizontais, alternando em verde e amarelo, tendo no canto superior, junto à talha, 21 estrelas em campo azul. Essas corresponderiam aos estados brasileiros.

*Esse modelo de bandeira vingou, porém, por apenas quatro dias, sendo inclusive hasteada no navio *Alagoas* que levou a ex-família imperial brasileira ao exílio. Ela ficou assim conflagrada e retida no passado.*

Já o Marechal Deodoro, um monarquista de quatro costados, sugeriu que a nova bandeira republicana guardasse o formato e as cores imperiais, e que apenas fosse eliminada a coroa, que antes aparecia no centro da flâmula em homenagem aos imperadores do Brasil. As estrelas correspondentes aos estados seriam, porém, mantidas. O decreto foi emitido no dia 19 de novembro de 1889, mais uma vez mostrando a pressa, e com ela a importância da criação de símbolos que representassem o novo regime político, a partir de então vigente. Acrescentou-se ainda a legenda "Ordem e Progresso" por sobre a faixa branca, bem como oficializou-se que as letras seriam estampadas em verde. Tais palavras de ordem foram por sua vez elaboradas pelo exército brasileiro, nesse contexto muito influenciado pelo positivismo e pelo evolucionismo que aparece expresso no dístico. A inscrição era uma forma abreviada do lema político do francês Auguste Comte, que dizia: "O amor como princípio e a ordem como base; o progresso como meta."

E assim foi feito, com a bandeira brasileira ganhando uma forma consensual, só se alterando o número de estrelas, no caso da alteração geográfica e política dos estados que compõem a federação.

Foi também por sobre essa bandeira que Raul Mourão criou sua série, que "subversivamente subverte" o que parece por demais assentado. A bandeira vira arte explorando-se e desarticulando seus elementos constitutivos e silenciando sobre o dito: "Ordem e Progresso".

Diferente da frase alvissareira, evolutiva e que aposta num único tipo de progresso que age como seta do tempo - sempre direcionada para a frente -, o trabalho de Raul Mourão destaca nossas incompletudes e ausências. Vira e cresce como metáfora do vazio. O vazio institucional; o vazio da incerteza, da falta de estrutura, da violência do dia a dia, da insegurança e do medo.

Isso porque não era apenas a "saúde da democracia" que andava em jogo no Brasil. Ninguém poderia saber, mas também a "saúde física" dos brasileiros iria entrar em estado de emergência, a partir de março de 2020, por causa da pandemia do coronavírus. Não que as notícias da Covid-19 deixassem de circular pelo Brasil desde finais de 2019. Mas, naquele momento, boa parte dos brasileiros preferiu esquecer e tentar virar a página. Era muita notícia ruim ao mesmo tempo.

The New Brazilian Flag series thus covered an existential void. It invites and exhorts us to abandon our passivity in the context of the deeply dystopic and retrograde times in which we live. It is time to transform this empty glass into a full one. It is time to go out dressed as a flag and to reclaim the misappropriated symbols. It is time to intervene in the flag to somehow renew it. It is time to create completeness over the void.

A série The New Brazilian Flag veio assim cobrir um vazio existencial. Ela nos convida e recruta a sair da passividade diante desses tempos tão distópicos e retrógrados em que vivemos. Hora de fazer desse vazio um copo cheio. Hora de sair fantasiado de bandeira e recuperar os símbolos sequestrados. Hora de intervir na bandeira para de alguma maneira refundá-la. Hora de criar completude por sobre o vazio.



Registro da instalação The New Brazilian Flag, com participação de Domenico Lancellotti, no Vapor Praia #3, realizado por Tomás Cunha Ferreira em 2019 na Praia do Leme
Record of The New Brazilian Flag installation, with the participation of Domenico Lancellotti, in Beach Steam #3, by Tomás Cunha Ferreira in 2019 on Leme Beach





Raul Mourão e | and Tomás Cunha Ferreira
The New Brazilian Flag #9 (Vapor Praia)
2020
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
100 x 150 cm





178

The New Brazilian Flag #8
2020
tecido
fabric
202 x 158 cm

RAUL MOURÃO



Raul Mourão e | and Tomás Cunha Ferreira
The New Brazilian Flag #9 (Vapor Praia)
2020
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
100 x 150 cm



© 1934
Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo



The New Brazilian Flag #8
2020
tecido
fabric
202 x 158 cm



182

The New Brazilian Flag
2018
pigmento mineral sobre papel de algodão
mineral pigment on cotton paper
60 x 60 cm



THE NEW B
tecido
Colecção de

The New Brazilian Flag #3
2019
tecido
fabric
135 x 197 cm



The New Brazilian Flag #7
2020
tecido
fabric
39 x 39 cm



The New Brazilian Flag #5
2020
tecido
fabric
67 x 93 cm

















RAUL
MOURÃO

THE NEW
BRAZILIAN FLAG

O BRASIL À PROCURA DA DEMOCRACIA



DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
AO SÉCULO XXI (1889-2018)

**NEWTON
BIGNOTTO**

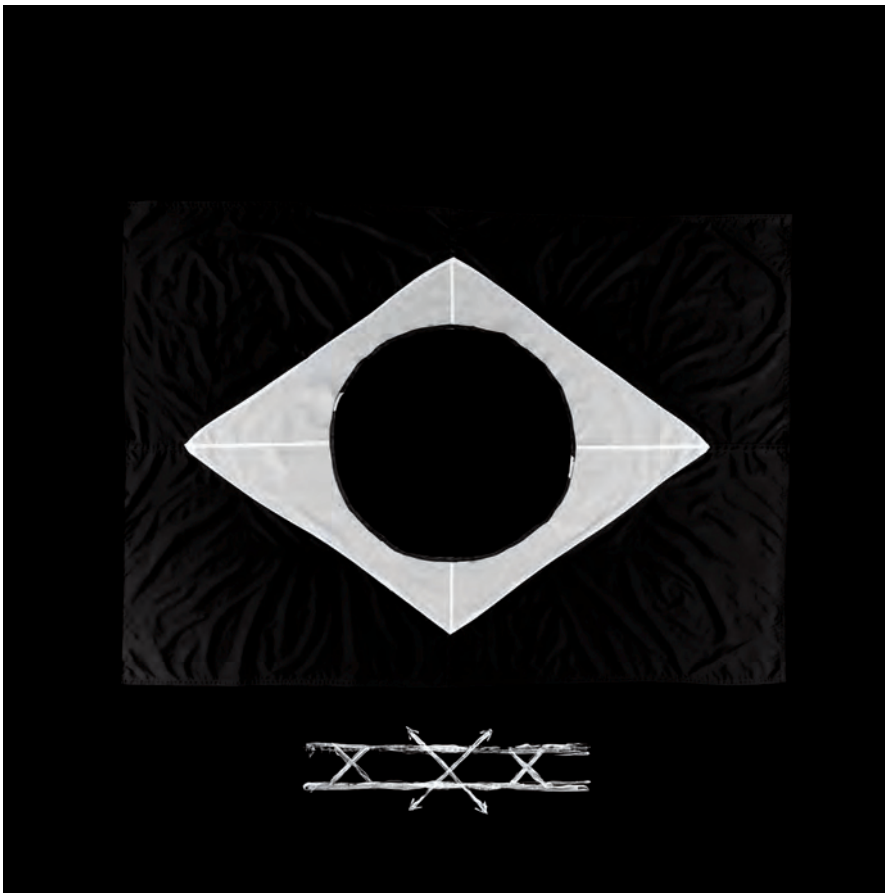

Bazar do Tempo





Frames do vídeo de apresentação da música "2 de Junho", de Adriana Calcanhotto.

Frames from Adriana Calcanhotto's music "2 de Junho" presentation.



198

TOP
Album cover 1st ACT PIRATE SHIP,
BaianaSystem, 2021
Cartaxo art from the work
"The New Brazilian Flag #2"
by the artist Raul Mourão.

TOPO
Capa do álbum 1º ATO NAVIO PIRATA,
BaianaSystem, 2021
Arte de Cartaxo a partir da obra
"The New Brazilian Flag #2"
do artista Raul Mourão.

Show 1st ACT PIRATE SHIP by BaianaSystem
at Circo Voador, Rio de Janeiro, 2021
Photo: Paul Lewis

Show 1º ATO NAVIO PIRATA do Baiana
System, no Circo Voador,
Rio de Janeiro, 2021.
Foto: Paul Lewis.

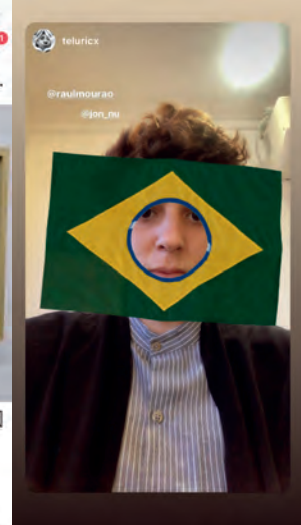
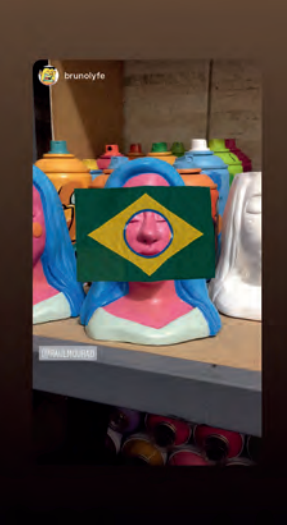
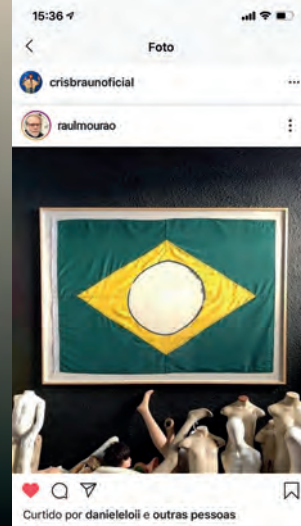
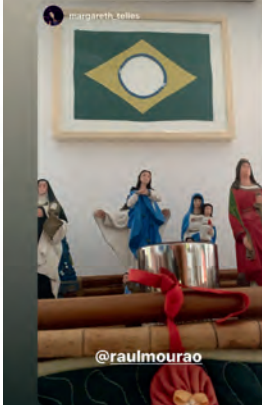
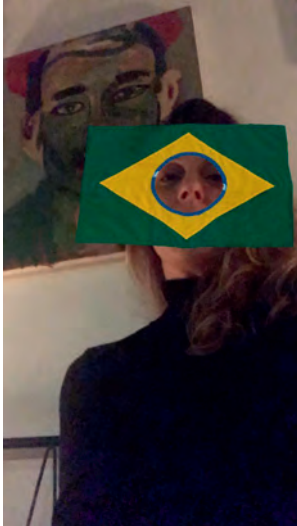
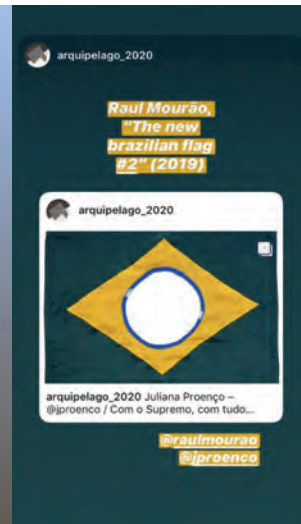
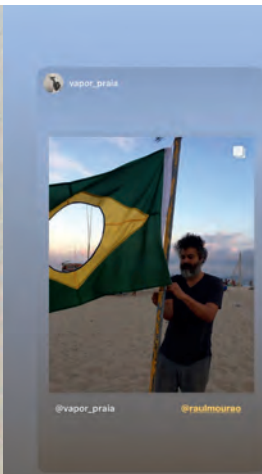
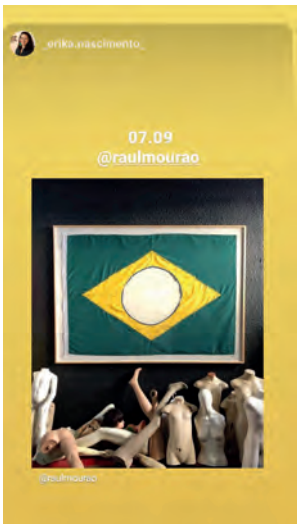


Records of the work "Tom on the Farm",
written by Michel Marc-Bouchard,
translated by Armando Babaioff and
directed by Rodrigo Portella, 2022.

With Armando Babaioff, Gustavo Rodrigues,
Soraya Ravenle and Camila Nhary.

*Registros da peça "Tom na Fazenda",
escrita por Michel Marc-Bouchard,
traduzida por Armando Babaioff e
dirigida por Rodrigo Portella, 2022.*

*Com Armando Babaioff, Gustavo Rodrigues,
Soraya Ravenle e Camila Nhary.*



Filter The New Brazilian Flag, desenvolvido por Arthur Bittar, e postagens da bandeira no Instagram, em 2020

The New Brazilian Flag filter, developed by Arthur Bittar, and postings of flag on Instagram in 2020

